

Privatização: proposta do Brasil aos credores

8-3-89

BRASÍLIA — A conversão da dívida externa em projetos de privatização estará presente na sétima rodada de negociações do Brasil com os bancos credores, que começa hoje em Nova York. Por iniciativa do Governo brasileiro, um técnico do BNDES auxiliará o negociador da dívida, Embaixador Jório Dauster, a explicar aos banqueiros como a participação deles na privatização poderá ajudar a solucionar o problema do endividamento externo.

Dauster disse que a equipe de negociação vai levar idéias novas a serem apresentadas aos bancos. Ele informou que o Brasil ainda considera a última proposta dos bancos inadequada. Por ela, o Brasil faria pagamentos de juros atrasados no valor de US\$ 5,7 bilhões até 1993.

Conforme o Embaixador, os banqueiros têm se mostrado muito interessados em saber as condições pelas quais poderiam trocar dívidas por ações de empresas privatizadas. Esse interesse foi demonstrado ao Presidente do BNDES, Eduardo Modiano, que está no exterior explicando o programa de privatização.

Hoje e amanhã, Dauster vai se encontrar apenas com representantes do Citibank, do Lloyds e do Morgan. Só após esses encontros é que os executivos desses bancos decidirão se convocam ou não o Comitê Assessor para um aprofundamento das conversas. Dauster aproveitará a viagem para dar aos banqueiros ex-



Dauster: idéias novas para bancos

plicações sobre o Plano Collor II.

O plano acabou alterando o cronograma das negociações com o FMI. A missão do Fundo, que deveria estar no Brasil no próximo dia 18, adiou sua chegada para o dia 4 de março. O Governo quer primeiro saber como o Congresso se posicionará sobre as medidas, para depois reiniciar os entendimentos para a assinatura de uma nova carta de intenções. Enquanto isso, uma equipe chefiada pelo Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, fará contatos telefônicos com os gerentes e os técnicos do FMI para dar informações sobre o pacote.